

Cattedra António Lobo Antunes

Universidade de Milão 28 /10/2019

Português Língua de Herança

Mediação: uma (nova) competência a desenvolver?

Maria de Lurdes Santos Gonçalves



cidtff

universidade de aveiro
centro de investigação didática e
tecnologia na formação de formadores

1. PLH na Suíça:

história, contexto, finalidade, objetivos

1. PLH na Suíça: apontamento histórico

Ensino Português no Estrangeiro

1986 – Lei de Bases do Sistema Educativo: *EPE modalidade especial de educação escolar que se rege por disposições especiais.*

Constituição da República Portuguesa

Art. 74^a

2. *Na realização da política de ensino incumbe ao estado:*

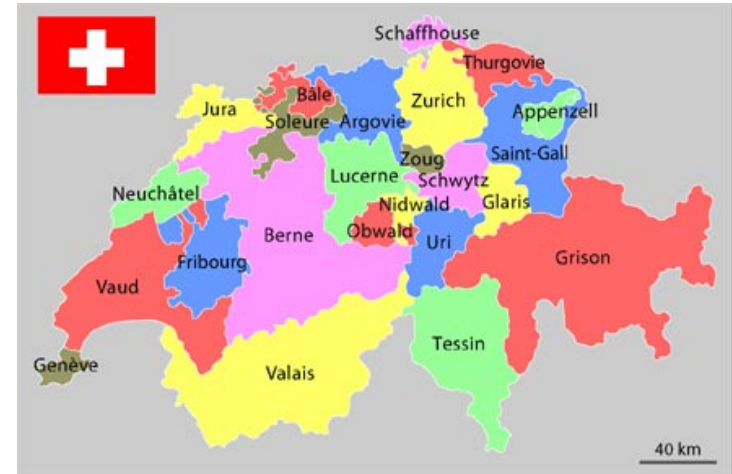
- i) Assegurar aos filhos dos emigrantes o ensino da língua portuguesa e o acesso à cultura portuguesa;*
- j) Assegurar aos filhos dos emigrantes apoio adequado para a efetivação do direito ao ensino.*



1. PLH na Suíça: Contexto

PLH na Suíça

Ensino Português no Estrangeiro (EPE)



EPE ≈ Emigração

- construção identitária
- Integração no país de acolhimento
- desenvolvimento da língua de herança

1. PLH na Suíça: objetivos do EPE

- Contribuir para a integração com sucesso do público-alvo do EPE nos sistemas educativos em que estão inseridos, independentemente do seu momento de entrada;
- Desenvolver competências gerais em língua portuguesa;
- Contribuir para a promoção da cidadania democrática;
- Desenvolver a identidade plurilingue e pluricultural dos públicos do EPE, nomeadamente através do intercâmbio e da exploração das tecnologias de informação e comunicação;
- Dotar a rede de EPE de um instrumento que permita a todos os seus utilizadores descrever e refletir sobre a sua prática pedagógica e educativa, apresentar opções e tomar decisões conscientes, coerentes e consequentes
- Contribuir para uma mudança de paradigma da prática pedagógica e para um perfil de ensinante mais reflexivo.

(QuaREPE, 2011: 9)

1. PLH na Suíça: objetivos do cursos

- i. favorecer o desenvolvimento harmonioso da personalidade das crianças e jovens;
- ii. alargar as competências linguísticas orais e escritas das crianças e jovens na sua língua de herança,
- iii. facilitar a aprendizagem da língua do local onde vivem, apoiando o desenvolvimento da língua de escolarização e o sucesso escolar;
- iv. facilitar a comunicação no seio da família nuclear e alargada e dos amigos;
- v. certificar as competências linguísticas das crianças e jovens na língua portuguesa.

Na minha opinião, ser docente do EPE não é simplesmente um trabalho, mas uma missão. O nosso trabalho não é apenas transmitir conhecimentos, mas fazer tudo o que está ao nosso alcance para que as crianças e as suas famílias tenham uma boa autoestima para que o seu processo de integração se faça de uma forma rápida e natural R14A.

1. PLH na Suíça: finalidade

Apoio à construção da Identidade

- competência linguística na LH
- conhecimento cultural
- comunicação família e amigos
- competência linguística na LA
- desenvolvimento do bilinguismo e plurilinguismo
- integração e orientação no ER do PA
- desenvolvimento da competência intercultural



Magritte, Decalcomania, 1966

1. PLH na Suíça: finalidade

Identities Plurais

“There are people who belong to more than one world, speak more than one language (literally, metaphorically), inhabit more than one identity, have more than one home; who have learned to negotiate and translate between cultures, and who, because they are irrevocably the product of several interlocking histories and cultures, have learned to live with, and indeed to speak from, *difference*. They speak from the in-between of different cultures, always unsettling the assumptions of one culture from the perspective of the other, and thus finding ways of being both the same and different from the others amongst whom they live... They represent new kinds of identities.”

(HALL, 1996, apud MAHER, 2017: 95).

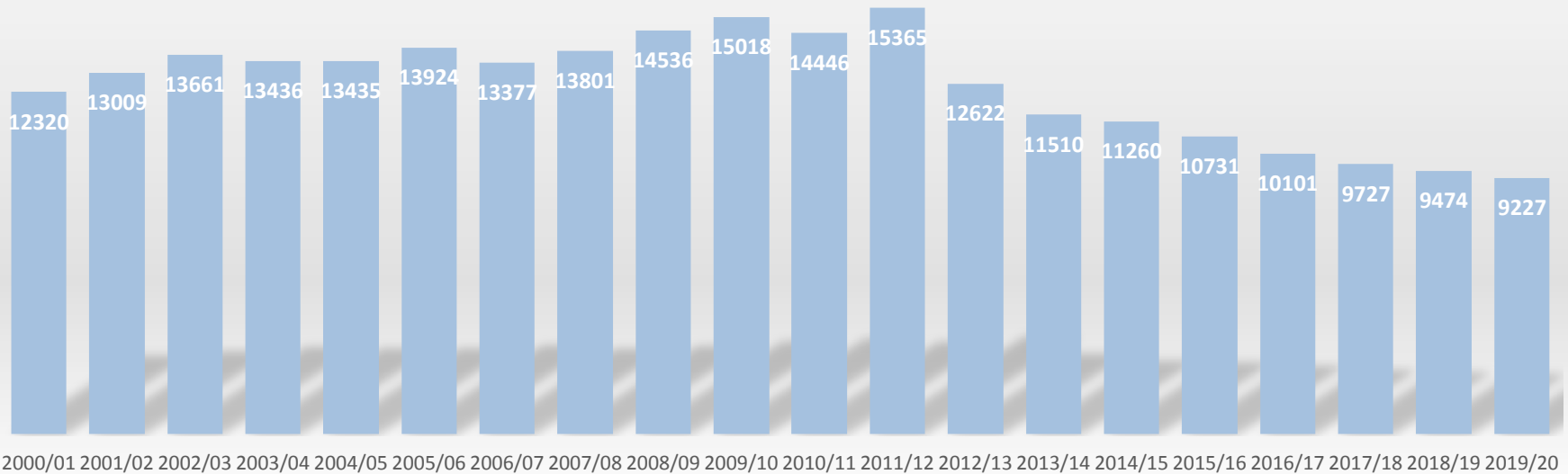


2. PLH na Suíça: Alunos



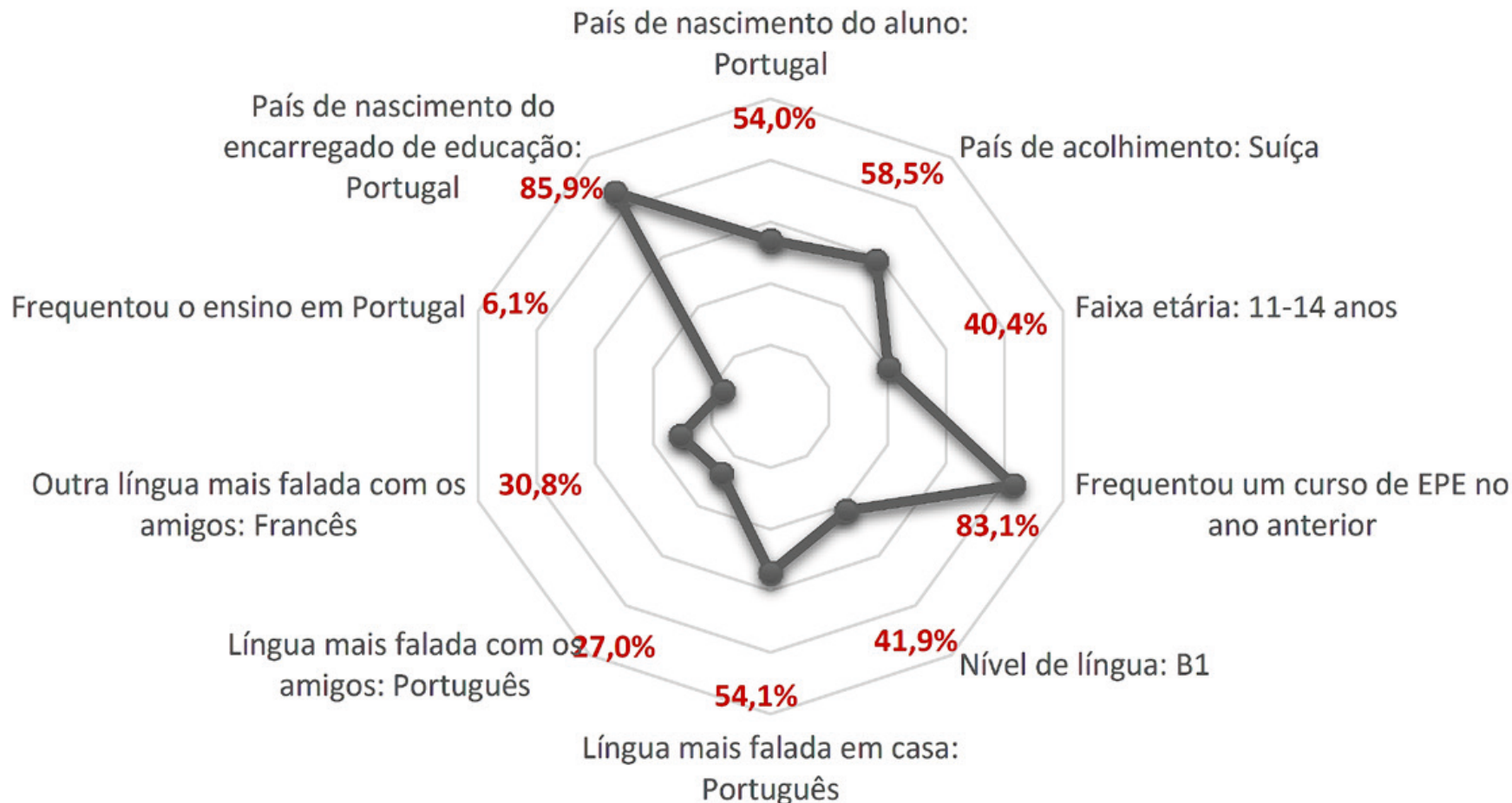
2. PLH na Suíça Alunos

Total alunos EPE-Suíça 1999 -2020



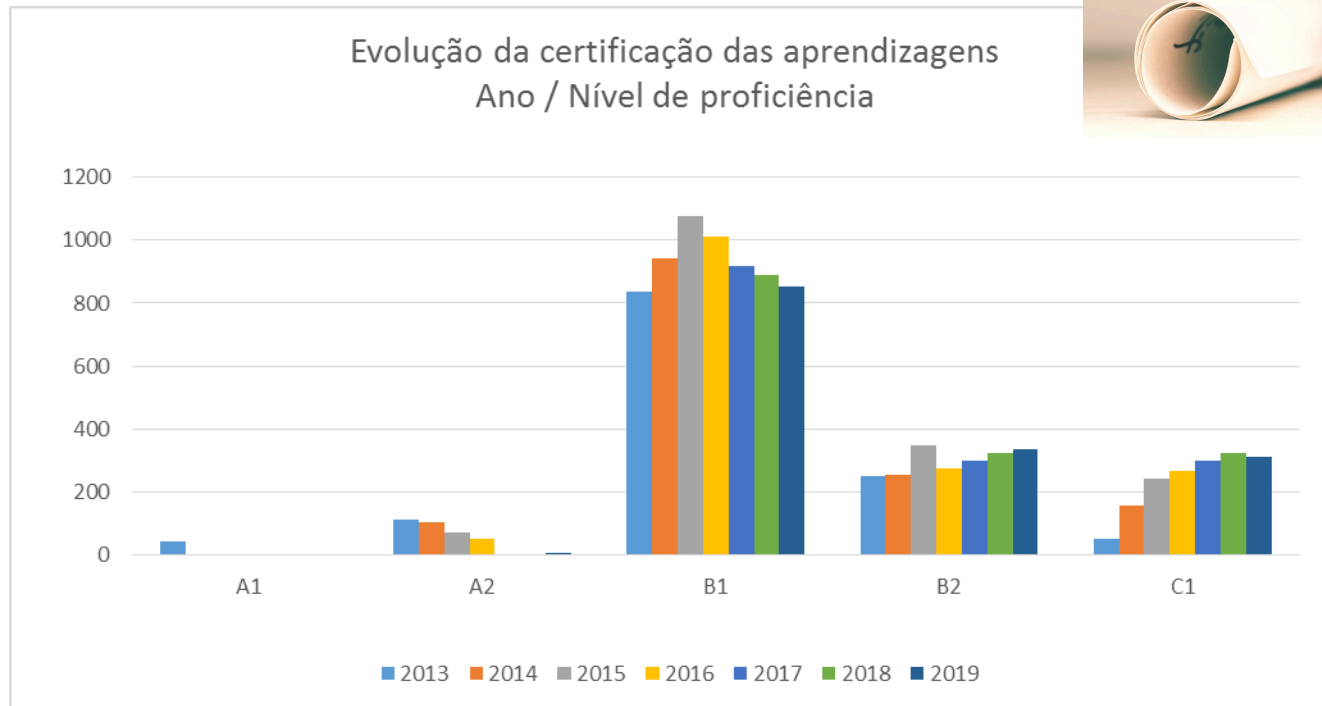
2. PLH na Suíça Alunos

Perfil do aluno de EPE (Camões, I.P.)



2. PLH na Suíça Alunos

Certificação

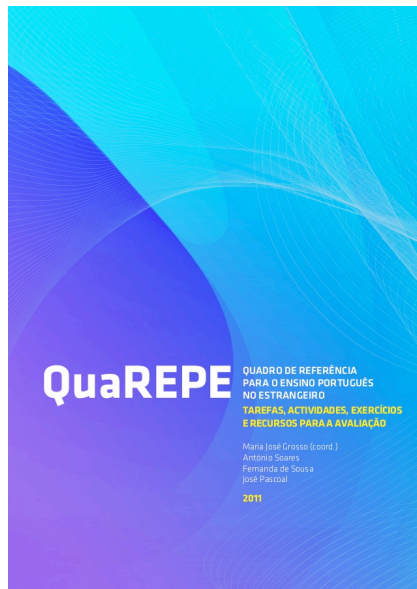
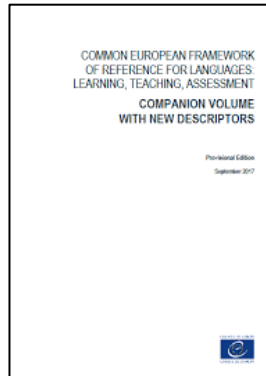


3. PLH na Suíça

Documentos orientadores



3. PLH na Suíça: Documentos orientadores



3. PLH na Suíça: Documentos orientadores

QuaREPE

O ensino e a aprendizagem das línguas, numa sociedade em transformação, multilingue e multicultural, **gerem a heterogeneidade como riqueza, apontando para a construção de uma competência plurilingue e pluricultural.** É neste contexto que surge o QuaREPE, documento que apresenta linhas de orientação para elaboração de conteúdos de ensino e aprendizagem numa perspectiva de abertura e flexibilidade suficientemente abrangentes para que a grande **diversidade de públicos e de contextos** possa ser contemplada. O reconhecimento da variedade linguística e cultural implica compreender a língua no seu *continuum*, língua materna – língua estrangeira, redescobrendo diversas abordagens e renovados processos de ensino-aprendizagem.

(Grosso et al., 2011:7-8)

PÚBLICOS	ANO ESCOLAR	N.º MÍNIMO DE HORAS POR ANO ESCOLAR	NÍVEIS DE CERTIFICAÇÃO		
6 - 10 anos <i>1.º ciclo</i>	1.º	60	A1.1	<u>A1</u>	Inicial
	2.º	60			
		120	A1.2		
	3.º	60	A2.1	<u>A2</u>	Elementar
	4.º	60			
		240			
11 - 14 anos <i>2.º ciclo</i> <i>3.º ciclo</i>	5.º	60	B1.1	<u>B1</u>	Intermédio
	6.º	60			
	7.º	60			
	8.º	60			
	9.º	60			
		540			
15 - 18 anos <i>Secundário</i>	10.º	60	B2.1	<u>B2</u>	Avançado
	11.º	60	B2.2		
	12.º/13.º	60/60	C1.1	<u>C1</u>	
		720	C1.2		

3. PLH na Suíça: Documentos orientadores

Programas

“As especificidades do PLH exigem que, para os alunos, sejam criados **contextos de vivência da língua propícios a valorizar e estabelecer um forte vínculo afetivo com a sua identidade** como cidadãos portugueses ou de origem portuguesa, de modo a garantir que o **domínio da língua do país de acolhimento se faça por integração harmoniosa com o domínio da língua portuguesa e não por mutilação desta última.**”

Devem ser privilegiadas **abordagens interculturais** que perspetivem o ensino e a aprendizagem como um meio e um processo de **conhecimento do outro** e, simultaneamente, de *si próprio*.

<https://www.instituto-camoes.pt/activity/o-que-fazemos/ensinar-portugues/professorado/programas-epe>



3. PLH na Suíça: Documentos orientadores

CEFR

“In an intercultural approach, it is a central objective of language education to promote the favourable development of the learner’s whole personality and sense of **identity** in response to the **enriching experience of otherness in language and culture**. It must be left to teachers and the learners themselves to reintegrate the many parts into a healthily developing whole.” (CEFR, 2001:1) http://www.coe.int/t/dg4/linguistic/source/framework_en.pdf

FREPA

“The term “pluralistic approaches to languages and cultures” refers to didactic approaches that use teaching/learning activities **involving several (i.e. more than one) varieties of languages or cultures**. This is to be contrasted with approaches that might be called “singular”, in which the didactic approach takes account of only one language or a particular culture and deals with it in isolation.” (Candelier, coord., 2011:6).

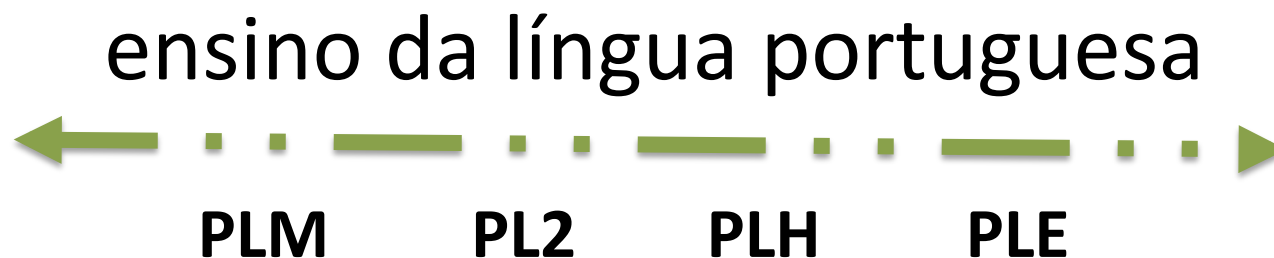
4. PLH na Suíça

Operacionalização



4. PLH na Suíça: operacionalização

- corpo docente disperso
- horário de trabalho após o ensino regular
- turmas multinível (A1 a C1)
- faixas etárias diversas
- média de 12/15 alunos por grupo
- frequência facultativa
- nota final incluída na caderneta escola (valor informativo)



4. PLH na Suíça: operacionalização

Características Falantes de herança

- forma de aquisição da língua;
- exposição à língua;
- competências lexicais, gramaticais e comunicativas;
- contato e mudança de língua;
- oportunidades de uso da língua;
-



4. PLH na Suíça: operacionalização

Abordagens plurais

“Qualquer abordagem que desenvolva atividades que envolvam, em simultâneo, variedades linguísticas e culturais.


Como tal, as abordagens plurais distingue-se de uma abordagem singular, cujo único objeto de atenção é uma língua ou cultura específica, tomada isoladamente” (Candelier, 2008: 68)



BONJOUR

4. PLH na Suíça: operacionalização

Abordagens Plurais

Abordagens didáticas  ensino e aprendizagem das línguas numa perspetiva plurilingue e intercultural (Candelier, 2008)

Quatro AP (embora indissociáveis, Gajo, 2008)

1. Intercompreensão (estratégias de transfer, de negociação, co-construção do significado nas interações plurilingues)
2. Diversidade linguística (mobiliza as vivências e repertórios linguísticos dos als, para desempenhar tarefas com valor metacognitivo, metalinguístico, metacomunicativo (Candelier , 2007)
3. Didática integrada (construção e rentabilização das sinergias linguísticas curriculares e processuais, todas as aprendizagens linguísticas participam no desenvolvimento da consciência de aprendente dos sujeitos)
4. Abordagem intercultural (diversidade cultural integrando as questões da diversidade linguística)

4. PLH na Suíça: operacionalização

Diferenciação Pedagógica



- Conteúdo
- Processo
- Produto
- Atmosfera de aprendizagem segura
- Formas sociais

Tomlinson, 2008

4. PLH na Suíça: operacionalização

Ensino de PLH

Conteúdos:

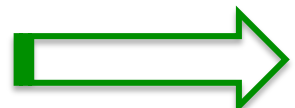
EPE - espaço educativo caracterizado pelo contacto entre várias línguas e culturas

Língua



Competência plurilingue

Cultura



Competência intercultural

desenvolvimento de competências de mediação

O aprendente é um ator social que cria pontes e ajuda a construir significado, por vezes dentro da mesma língua, outras vezes de uma língua para outra(s) (QEER/VC, 2018: 103)

4. PLH na Suíça: operacionalização

QECR e Mediação

“Tanto nos modos de **recepção** como nos de **produção**, as atividades escritas e/ou orais de **mediação** tornam a comunicação possível entre pessoas que não podem, por qualquer razão, comunicar diretamente. A tradução ou a interpretação, a paráfrase, o resumo, a recensão fornecem a terceiros uma (re)formulação do texto de origem ao qual estes não têm acesso direto. As atividades linguísticas de mediação, ao (re)processarem um texto já existente, ocupam um lugar importante no funcionamento linguístico normal das nossas sociedades.”

(QEQR, 2001: 36)

A mediação tornou-se central para comunicação contemporânea, dada a crescente diversidade linguística e cultural das nossas sociedades ”

(QEQR Volume Complementar, 2019: 22)

5. Mediação



5. Mediação

Situação A

Trabalha numa pousada da juventude. Um turista boliviano chega e lê no jornal a palavra “Bolívia” e gostaria de saber de que trata o artigo. Tente explicar-lhe.

Situação B

Um jovem paquistanês chega à universidade e não compreende bem a nossa língua. Ajude-o a compreender o regulamento da biblioteca e as modalidades de empréstimo de livros.

Situação C

Durante uma viagem de estudo a Barcelona, encontra estudantes de países diferentes. Ajude uma das suas amigas a compreender uma conversa sobre as impressões que a cidade lhes deixou.

Situação D

Tem que escrever um artigo para o jornal universitário e utilizar informação em línguas diferentes, encontradas na internet. Adapte as informações ao nível linguístico dos seus leitores.

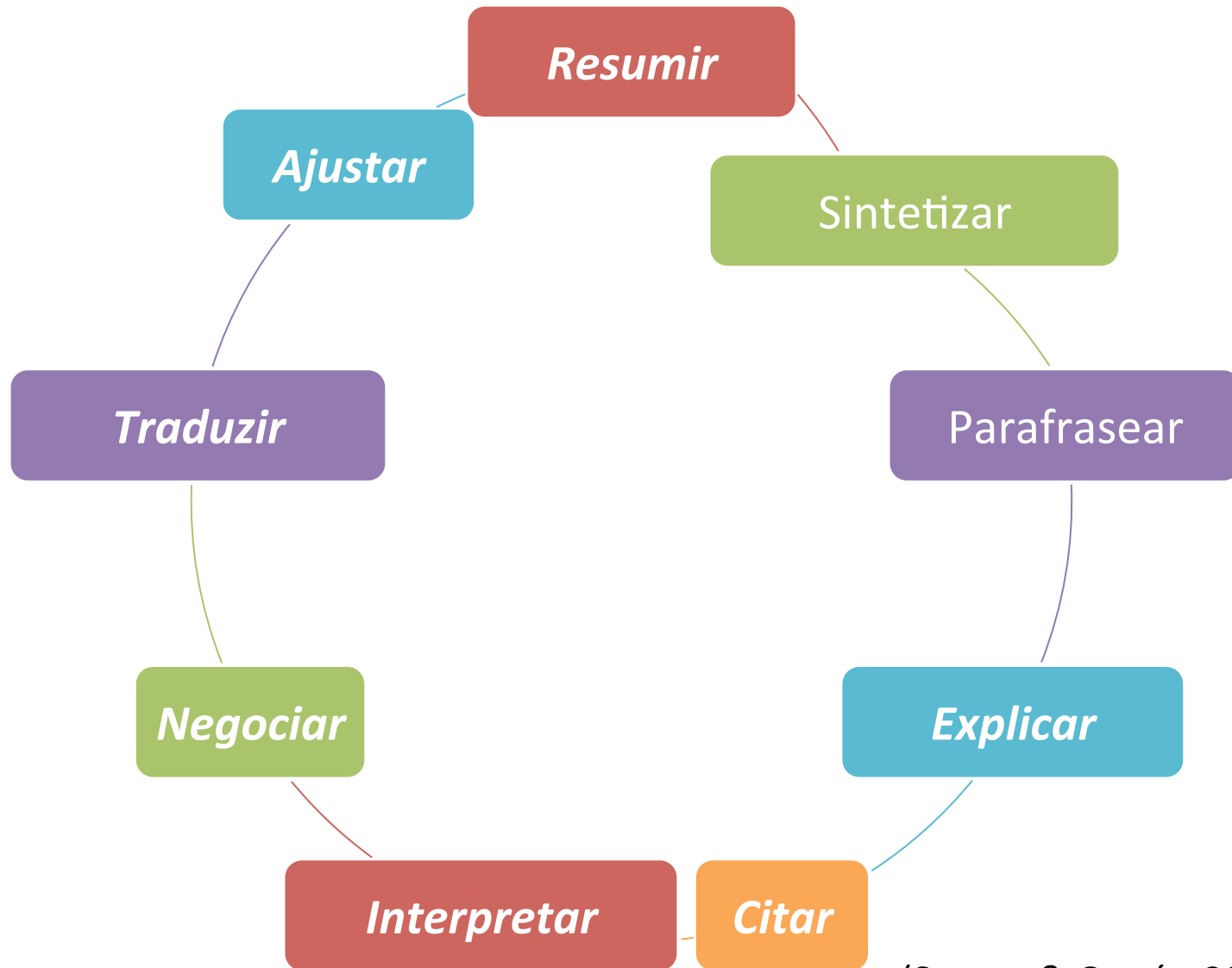
Situação E

Um especialista convidado pela universidade fez uma conferência na sua segunda língua. Faça a síntese das suas notas na sua língua primeira para um colega que está ausente.

Situação F

Um dos seus amigos recebeu um jogo novo para o computador. Leia as instruções em inglês e traduza para a sua língua.

5. Mediação



(Serena & García, 2004, p. 32)

5. Mediação

Mediação pedagógica

“A mediação está sempre presente na ação do professor: permite que os alunos se apropriem de novos conteúdos por meio de aproximações, reformulações e explicações (mediação cognitiva) é o cerne das atividades de ensino. Nesta perspectiva, a importância de levar em conta a dimensão linguística da mediação é ainda mais importante, seja na linguagem da escola, em outra língua para o caso de dispositivos do tipo bilingue ou permitindo que os alunos mobilizem os seus recursos em uma ou mais de uma língua, incluindo a língua de herança, para aceder a novos conhecimentos.” (Coste & Cavalli, 2015, p. 57)



5. Mediação

Mediação na aprendizagem

«A mediação está presente no ensino e aprendizagem de todas as disciplinas, nas interações entre professores e alunos, entre os próprios alunos ou entre o material didático e o aluno.»

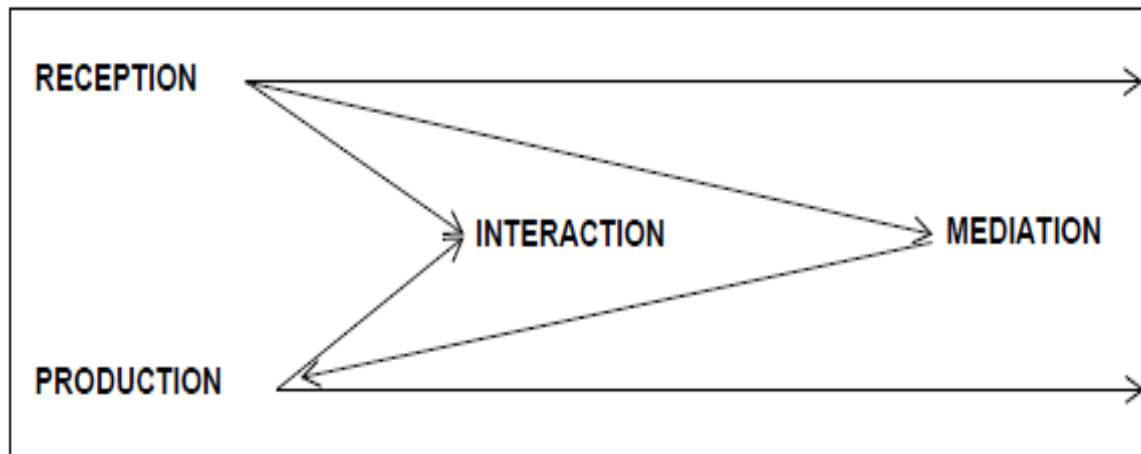
(Coste & Cavalli, 2015, p. 57).



5. Mediação

Mediação na interação

A interação não é apenas a soma de recepção e produção, mas introduz um novo fator: a co-construção de significado. A mediação assume esse aspecto (...). A mediação integra e vai além da coconstrução de significado, sublinhando o vínculo constante entre as dimensões social e individual no uso e na aprendizagem de línguas”. (North & Piccardo, 2016, p. 4)



European Council, 2019, p. 32)

5. Mediação

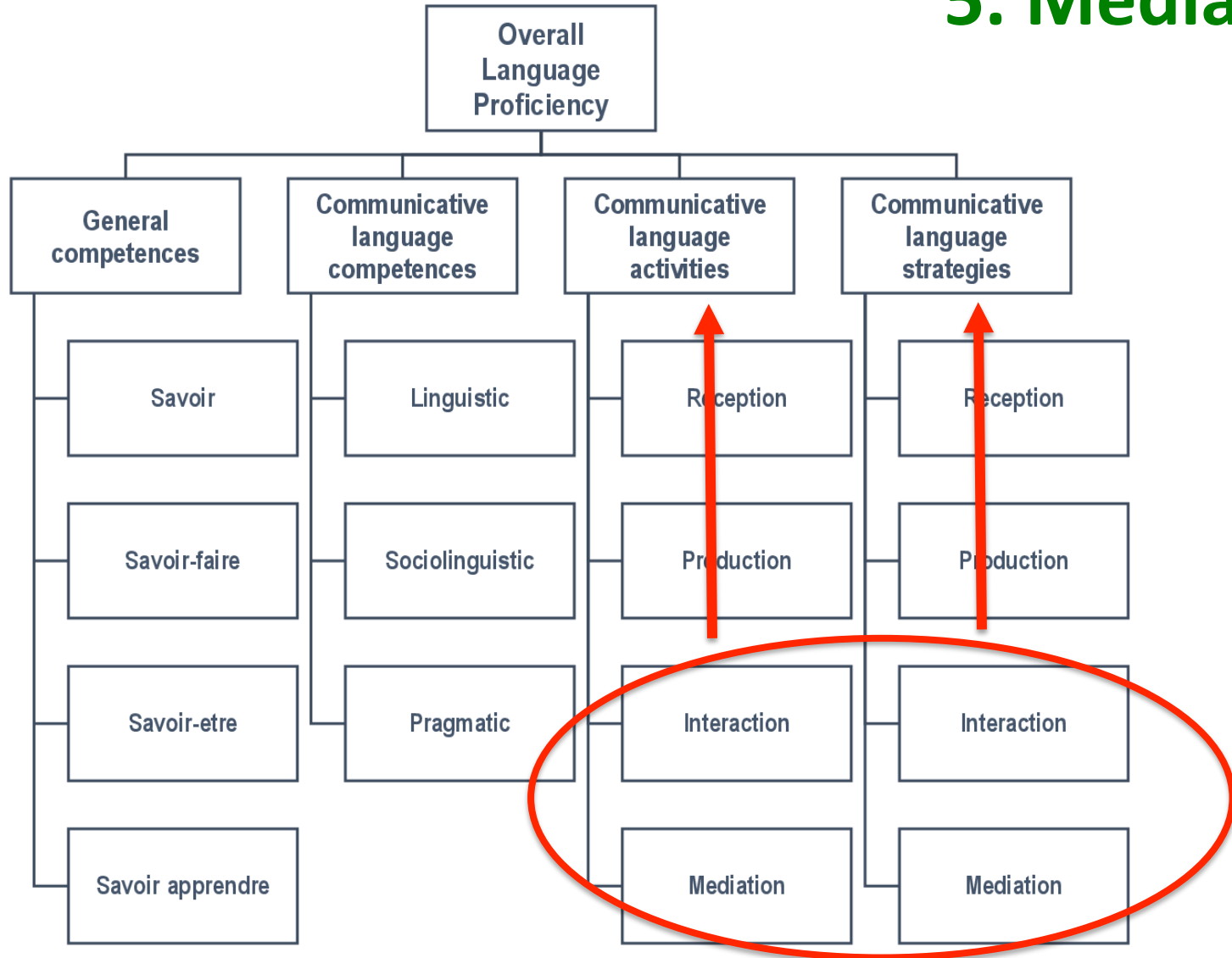
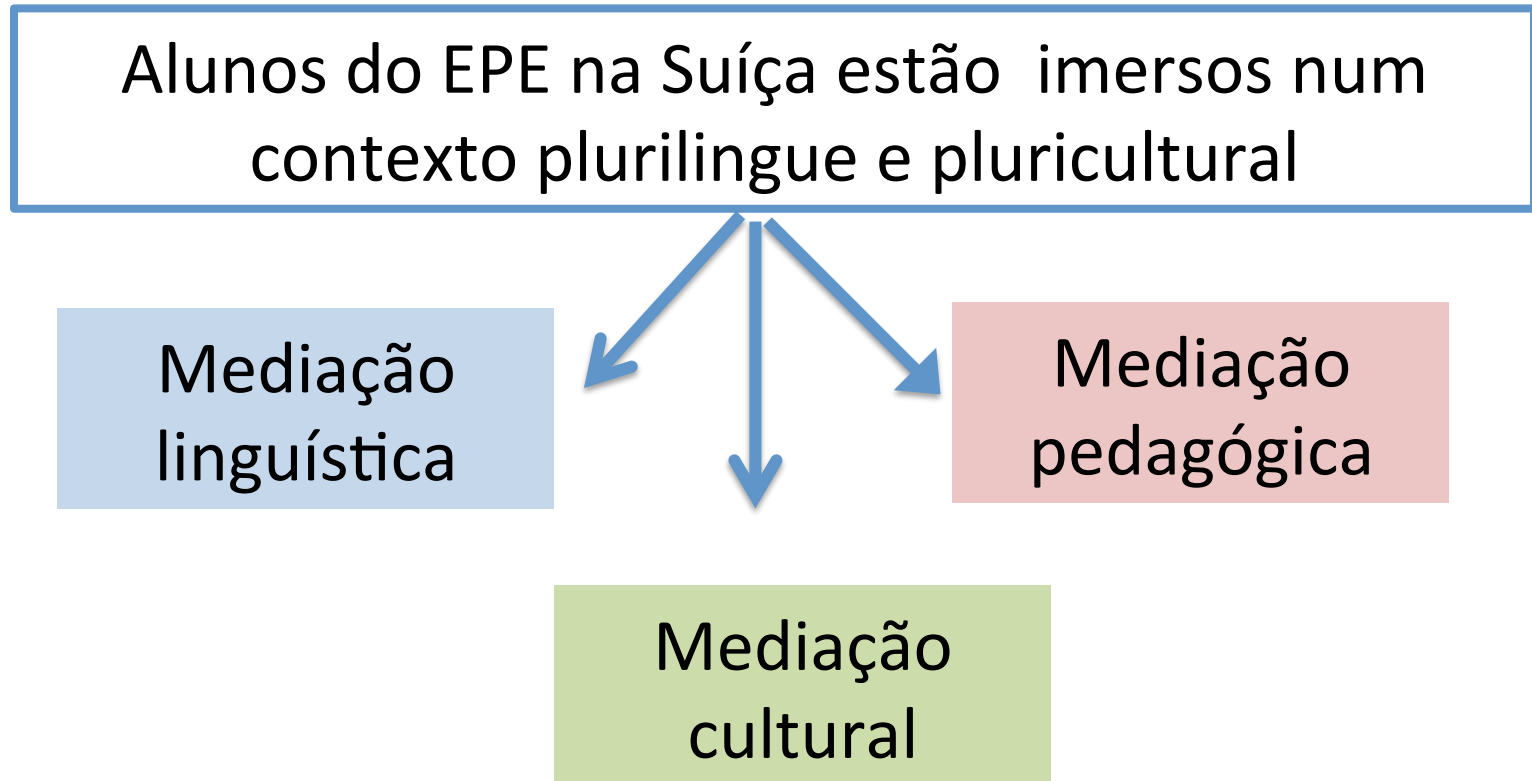


Figure 1 – The structure of the CEFR descriptive scheme³.

5. Mediação

Mediação no ELH



5. Mediação

Mediação no ELH

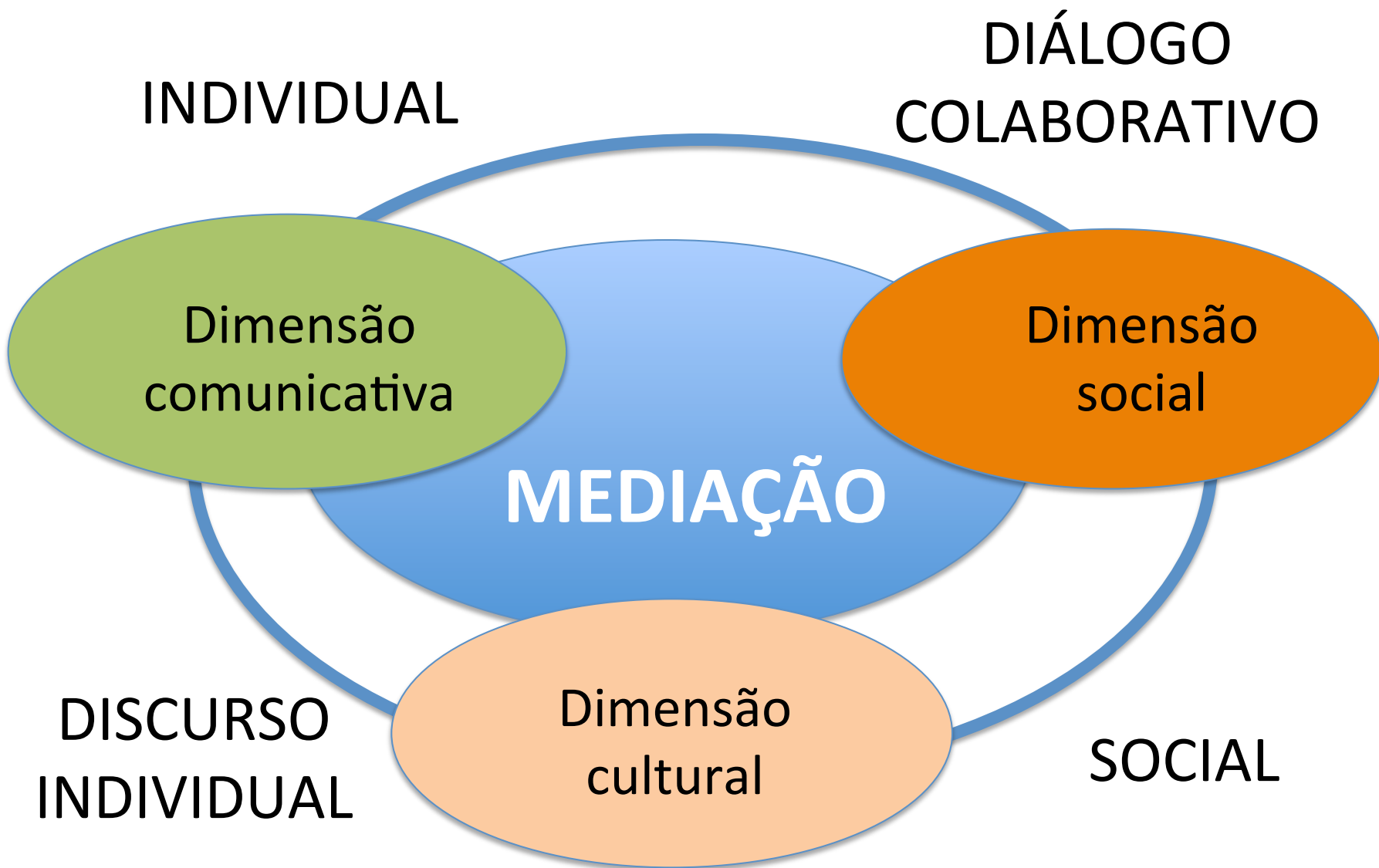
Alunos do EPE partilham a mesma língua: português

Mediação enquanto ponte interpessoal

Atividades de Mediação:
Individual & social
Privada & pública

aulas,
apresentação de trabalhos
trabalho colaborativo





INDIVIDUAL

DIÁLOGO
COLABORATIVO

Dimensão
comunicativa

Dimensão
social

MEDIAÇÃO

DISCURSO
INDIVIDUAL

Dimensão
cultural

SOCIAL

5. Mediação

Conceito Mediação

“reformulação escrita ou oral, destinada a um ou mais de um interlocutores, de um texto oral ou escrito, ao qual esses interlocutores não tenham acesso direto: relatório, resumo, tradução etc.” (CECR, 2001);

“qualquer operação, dispositivo ou intervenção que, em num determinado contexto social, pretenda reduzir a distância entre dois (ou mais de dois) pólos de alteridade que estão em tensão um com o outro” (Coste & Cavalli, 2015, p. 28).



- Não é apenas a tradução e/ou interpretação



- Domínio da competência linguística ao mesmo nível que a recepção, produção e interação



- Integra os outros domínios de competência e desempenha um papel de interface



6. PLH na Suíça:

Projeto *Mediação no PLH:*

o papel dos descritores do QECR/VC

6. Mediação no PLH

Título: Mediação no PLH: o papel dos descritores do QECR/VC

Objetivo de investigação:

Compreender em que medida os descritores do QECR/VC auxiliam o trabalho docente de planificação, implementação e avaliação de atividades para o desenvolvimento da competência de mediação dos alunos de PLH.

Participantes:

professores e alunos de PLH EPE

Suíça 4 professores e 9 turmas de níveis A2, B1, B2, C1

Luxemburgo 13 professores e 21 turmas de níveis A1 e A2



Fases do projeto:

Fase 1 [set'18 a jun'19]

Apoiar os professores participantes:

- na planificação / preparação de sequências didáticas focalizadas na “Mediação da comunicação”;
- na implementação das sequências didáticas (nas aulas dos professores participantes – níveis A1, A2, B1 e B2).

Fase 2 [jun'19]

Dinamizar reflexão conjunta em *focus-group* com os professores dedicado a: experiências vivenciadas pelos professores em relação ao processo de planificação / preparação e implementação das sequências didáticas;

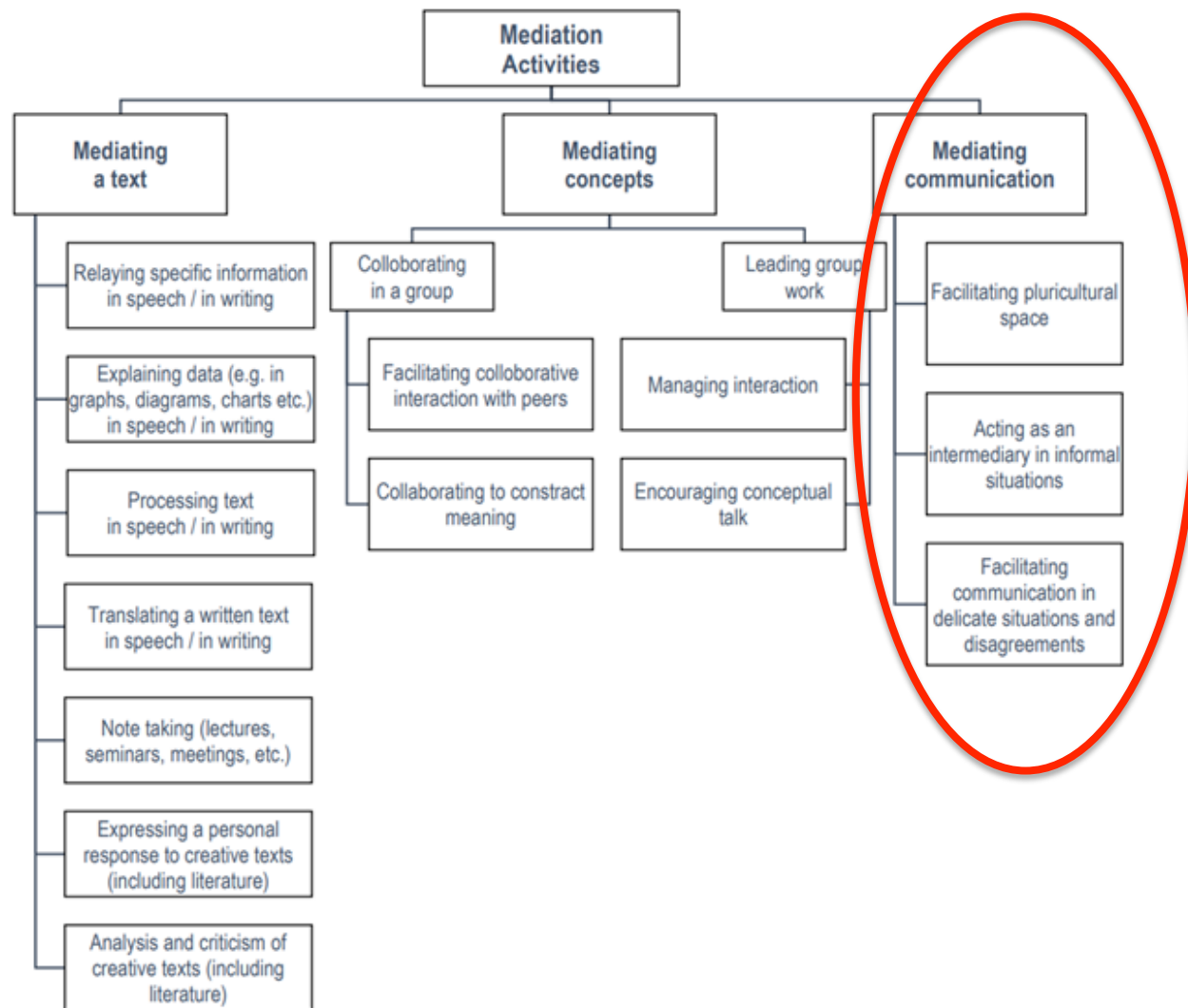
Fase 3 [jun a set'19]

Refletir, interpretar e sistematizar:

- análise dos dados recolhidos nos dois contextos; redação conjunta do relatório do projeto de investigação; submissão do relatório à Divisão de Política Educativa do Conselho da Europa.



Mediação no PLH: o papel dos descritores do QECR/VC




FACILITATING PLURICULTURAL SPACE

C2	<p>Can mediate effectively and naturally between members of his/her own and other communities, taking account of sociocultural and sociolinguistic differences.</p> <p>Can guide a sensitive discussion effectively, identifying nuances and undercurrents</p>
C1	<p>Can act as mediator in intercultural encounters, contributing to a shared communication culture by managing ambiguity offering advice and support, and heading off misunderstandings.</p> <p>Can anticipate how people might misunderstand what has been said or written and help to maintain positive interaction by commenting on and interpreting different cultural perspectives on the issue concerned.</p> <p>Can exploit knowledge of socio-cultural conventions in order to establish a consensus on how to proceed in a particular situation unfamiliar to everyone involved.</p> <p>Can, in intercultural encounters, demonstrate appreciation of perspectives other than his/her own normal worldview, and express him/herself in a way appropriate to the context. Can clarify misunderstandings and misinterpretations during intercultural encounters, suggesting how things were actually meant in order to clear the air and move the discussion forward.</p>
B2	<p>Can encourage a shared communication culture by expressing understanding and appreciation of different ideas, feelings and viewpoints, and inviting participants to contribute and react to each other's ideas.</p> <p>Can work collaboratively with people who have different cultural orientations, discussing similarities and differences in views and perspectives. Can, when collaborating with people from other cultures, adapt the way he/she works in order to create shared procedures.</p> <p>Can support communication across cultures by initiating conversation, showing interest and empathy by asking and answering simple questions, and expressing agreement and understanding.</p> <p>Can act in a supportive manner in intercultural encounters, recognising the feelings and different world views of other members of the group.</p>
B1	<p>Can support an intercultural exchange using a limited repertoire to introduce people from different cultural backgrounds and to ask and answer questions, showing awareness that some questions may be perceived differently in the cultures concerned.</p> <p>Can help to develop a shared communication culture, by exchanging information in a simple way about values and attitudes to language and culture.</p>
A2	<p>Can contribute to an intercultural exchange, using simple words to ask people to explain things and to get clarification of what they say, whilst exploiting his/her limited repertoire to express agreement, to invite, to thank etc.</p>
A1	<p>Can facilitate an intercultural exchange by showing welcome and interest with simple words and non-verbal signals, by inviting others to speak and by indicating whether he/she understands when addressed directly.</p>

ACTING AS INTERMEDIARY IN INFORMAL SITUATIONS (WITH FRIENDS AND COLLEAGUES)

C2	Can communicate in clear, fluent, well-structured (Language B) the sense of what is said in (Language A) on a wide range of general and specialised topics, maintaining appropriate style and register, conveying finer shades of meaning and elaborating on sociocultural implications.
C1	Can communicate fluently in (Language B) the sense of what is said in (Language A) on a wide range of subjects of personal, academic and professional interest, conveying significant information clearly and concisely as well as explaining cultural references.
B2	<p>Can mediate (between Language A and Language B), conveying detailed information, drawing the attention of both sides to background information and sociocultural cues, and posing clarification and follow-up questions or statements as necessary.</p> <p>Can communicate in (Language B) the sense of what is said in a welcome address, anecdote or presentation in his/her field given in (Language A), interpreting cultural cues appropriately and giving additional explanations when necessary, provided that the speaker stops frequently in order to allow time for him/her to do so.</p> <p>Can communicate in (Language B) the sense of what is said in (Language A) on subjects within his/her fields of interest, conveying and when necessary explaining the significance of important statements and viewpoints, provided speakers give clarifications if needed.</p>
B1	<p>Can communicate in (Language B) the main sense of what is said in (Language A) on subjects within his/her fields of interest, conveying straightforward factual information and explicit cultural references, provided that he/she can prepare beforehand and that the speakers articulate clearly in everyday language.</p> <p>Can communicate in (Language B) the main sense of what is said in (Language A) on subjects of personal interest, whilst following important politeness conventions, provided that the speakers articulate clearly in standard language and that he/she can ask for clarification and pause to plan how to express things.</p>
A2	<p>Can communicate in (Language B) the overall sense of what is said in (Language A) in everyday situations, following basic cultural conventions and conveying the essential information, provided that the speakers articulate clearly in standard language and that he/she can ask for repetition and clarification.</p> <p>Can communicate in (Language B) the main point of what is said in (Language A) in predictable, everyday situations, conveying back and forth information about personal wants and needs, provided that the speakers help with formulation.</p>
A1	Can communicate (in Language B) other people's personal details and very simple, predictable information available (in Language A), provided other people help with formulation.

FACILITATING COMMUNICATION IN DELICATE SITUATIONS AND DISAGREEMENTS

- C2** Can deal tactfully with a disruptive participant, framing any remarks diplomatically in relation to the situation and cultural perceptions.
Can confidently take a firm but diplomatic stance over an issue of principle, while showing respect for the viewpoint of others
- C1** Can demonstrate sensitivity to different viewpoints, using repetition and paraphrase to demonstrate detailed understanding of each party's requirements for an agreement.
Can formulate a diplomatic request to each side in a disagreement to determine what is central to their position, and what they may be willing to give up under certain circumstances.
Can use persuasive language to suggest that parties in disagreement shift towards a new position.
Can elicit possible solutions from parties in disagreement in order to help them to reach consensus, formulating open-ended, neutral questions to minimise embarrassment or offense.
Can help the parties in a disagreement better understand each other by restating and reframing their positions more clearly and by prioritising needs and goals.
- B2** Can formulate a clear and accurate summary of what has been agreed and what is expected from each of the parties.
Can, by asking questions, identify areas of common ground and invite each side to highlight possible solutions.
Can outline the main points in a disagreement with reasonable precision and explain the positions of the parties involved.
Can summarise the statements made by the two sides, highlighting areas of agreement and obstacles to agreement.
Can ask parties in a disagreement to explain their point of view, and can respond briefly to their explanations, provided the topic is familiar to him/her and the parties speak clearly.
- B1** Can demonstrate his/her understanding of the key issues in a disagreement on a topic familiar to him/her and make simple requests for confirmation and/or clarification.
- A2** Can recognise when speakers disagree or when difficulties occur in interaction and adapt memorised simple phrases to seek compromise and agreement.
- A1** Can recognise when speakers disagree or when someone has a problem and can use memorised simple words and phrases (e.g. "I understand" "Are you okay?" to indicate sympathy.
- 

Mediação no PLH: o papel dos descritores do QECR/VC

Prof1 A2 B1	<ul style="list-style-type: none">- Estabelecer um espaço pluricultural- Facilitar a comunicação em situações delicadas e em casos de desacordo	<p>Título: Património português: as origens árabes (Chaves e Mértola)</p> <p>Atividade: pesquisa de informação sobre 3 aspetos do património português (arquitetura, objetos, palavras) de origem ou influência árabe; apresentação ao grupo; discussão sobre esta presença cultural</p> <p>Língua(s): português</p> <p>Forma social: trabalho de grupo</p> <p>Avaliação: lista de palavras de origem árabe; identificação de marcas da presença árabe na arquitetura portuguesa; predisposição para expandir os seus conhecimentos com outras informações sobre a presença da cultura árabe em Portugal e na Suíça e a sua influência no quotidiano</p>
Prof2 B2 C1	<ul style="list-style-type: none">- Estabelecer um espaço pluricultural- Agir enquanto intermediário em situações informais com os amigos e e colegas- Facilitar a comunicação em situações delicadas e em casos de desacordo	<p>Título: Errando entre carnavais</p> <p>Atividade: Pesquisa sobre as características do Carnaval na Suíça, no Brasil e em Portugal; decidir em grupo qual o país onde celebrar o carnaval</p> <p>Língua(s): alemão e português (variantes europeia e brasileira)</p> <p>Forma social: trabalho de grupo</p> <p>Avaliação: observação direta do professor; autoavaliação com base numa escala (nunca – às vezes – quase sempre – sempre) em relação às competências de mediação ativadas / desenvolvidas.</p>

Mediação no PLH: o papel dos descritores do QECR/VC

Prof3 A2 B1	- Facilitar a comunicação em situações delicadas e em casos de desacordo	Título: Visita de estudo à fábrica de vidro <i>Glasi</i> Atividade: Planificação da visita de estudo, utilizando meios de transporte diversificados (decidir os horários, quais os meios de transporte a utilizar em que parte do trajeto) – informação em alemão Forma social: trabalho de grupo Língua(s): alemão e português Avaliação: observação direta focada nas competências de compreensão, de argumentação e mediação dos alunos ; reflexão escrita orientada sobre o trabalho desenvolvido e reflexão oral sobre a o que é a mediação
Prof4 A2 B1 B2 C1	- Facilitar a comunicação em situações delicadas e em casos de desacordo	Título: Visita de estudo de Lugano a Melide (A2 et B1) e a Portugal (B2 et C1) Atividade: Planificação de uma visita de estudo utilizando meios de transporte diversificados (decidir os horários, quais os meios de transporte a utilizar, as atividades a realizar – informação em italiano) Língua(s): português e italiano Forma social: trabalho de grupo Avaliação: observação direta focada nas competências de compreensão, de argumentação e mediação dos alunos ; reflexão escrita orientada sobre o trabalho desenvolvido e reflexão oral sobre a o que é a mediação

Mediação no PLH: o papel dos descritores do QECR/VC

Metodologia de Análise

Focus group (análise dos dados de acordo com a matriz SWOT)

	Forças 140 UC / 68%	Fraquezas 35 UC / 17%
Fatores internos 175 UC 85%	Gestão curricular Metodologia de trabalho Recursos / suportes didáticos Condições de trabalho Intervenientes - professores Intervenientes – alunos	Gestão curricular Recursos / suportes didáticos Intervenientes - professores Intervenientes – alunos
	Oportunidades 30 UC / 15%	Ameaças 0 UC / 0%
Fatores externos 30 UC 15%	Recursos / orientações Implicação de outros atores Feedback positivo dos pais Enriquecimento para outras matérias escolares	---

Mediação no PLH: o papel dos descritores do QECR/VC

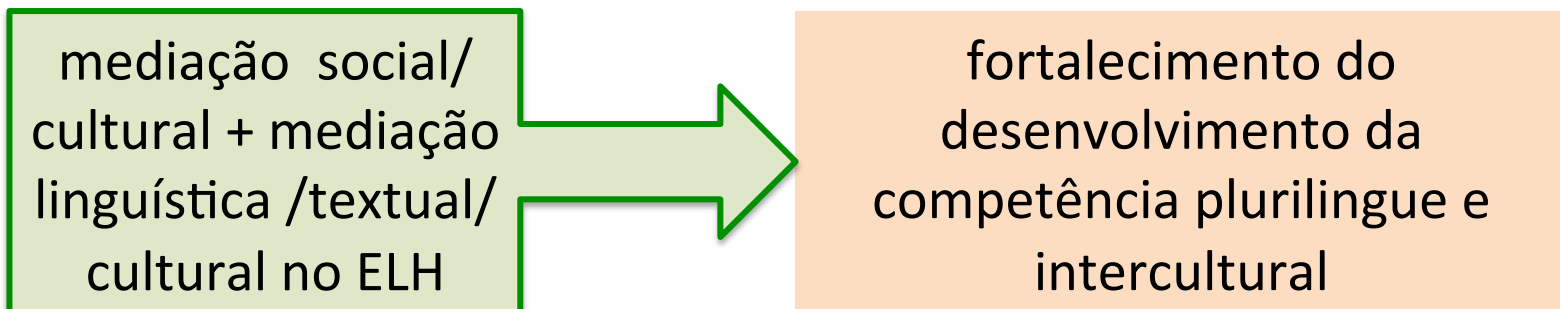
Resultados

Suíça & Luxemburgo

- Tomada de consciência da importância do trabalho ao nível da mediação

Implicações no processo de ensino:

- planificação de tarefas adequadas,
- modo de observar e orientar os alunos durante as atividades
- trabalhados conteúdos de mediação social/cultural e de mediação linguística/textual maioritariamente através de atividades que colocavam os alunos no seio de situações de negociação, obrigando-os a chegar a um acordo para resolver a tarefa
- trabalho de sensibilização dos alunos para as diferenças entre as culturas



Mediação no PLH: o papel dos descritores do QECR/VC

Resultados

É necessário, portanto, planejar atividades em que a competência de mediação possa ser ativada e trabalhada de maneira mais direcionada. Os descritores de VC do QECR podem ajudar os professores a fazer esse trabalho, mas isso exige que os professores:

- i) primeiro compreendam esses descritores em detalhe,
- ii) sejam capazes de operacionalizá-los para as fases de planejamento e implementação de sequências didáticas e de avaliação para seus alunos.



investimento na formação e acompanhamento dos professores

Oportunidades e desafios para os professores

Oportunidades

- Criar novas experiências de aprendizagem
- Consciencializar os alunos para um (novo) conjunto de atitudes, estratégias e competências (dimensões social e cultural);
- Promover atividades com uma maior ligação à vida real;
- Fortalecer a experiência enquanto alunos;
- Promover a colaboração entre os professores (planificação, elaboração de materiais, sua implementação e avaliação)
- Colaborar com colegas do ensino regular suíço

Desafios

- Revisitar/rever o currículo para incorporar atividades de mediação
- Revisão dos resultados da aprendizagem e modos de avaliação
- Elaboração de atividades diferentes

7. PLH na Suíça: Notas finais



A Mediação, em qualquer uma das suas dimensões pode desempenhar um papel central no ensino e aprendizagem de **línguas**, uma vez que envolve um conjunto de atitudes estratégias e competências voltadas para a promover a **compreensão social, cultural e individual da composição diversificada dos nossos contextos** de aprendizagem e também de trabalho .



A mediação não é uma *nova* competência a trabalhar e desenvolver no ELH

ELH é um espaço de mediação



Grazie mille!
Muito obrigada!

Maria de Lurdes Santos Gonçalves

maria.goncalves@camoes.mne.pt


mgoncalves@ua.pt



cidtff

universidade de aveiro
centro de investigação didática e
tecnologia na formação de formadores

Referências

- Candelier, M. et al., FREPA – *A framework of reference for pluralistic approaches to languages and cultures*. Council of Europe: European Centre for Modern Languages. 2012.
- Camões, Instituto da Cooperação e da Língua (2017). *Perfil dos alunos da rede de EPE do Camões, I. P., nos ensinos básico e secundário: os primeiros traços*. Lisboa: Camões – Divisão de Programação, Formação e Certificação. (documento não publicado).
- Coste, D.; & Cavalli, M. (2015). *Éducation, Mobilité, Altérité – Les fonctions de médiation à l'école*, Strasbourg: Conseil de l'Europe.
- Council of Europe (2001). *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment*, Strasbourg: Council of Europe.
- Council of Europe (2019). *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment – Companion volume with new descriptors*, Strasbourg: Council of Europe.
- Grosso, M. J. (coord.), Soares, A., Sousa, F. & Paschoal, J. (2011). |QuaREPE| *Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro*. Lisboa: ME/DGIDC/GAERI.
- 

Referências

Maher, J. C. *Multilingualism. A very short introduction*. Oxford: Oxford University Press. 2017.

North, B.; & Piccardo, E. (2016). Developing illustrative descriptors of aspects of mediation for the Common European Framework of Reference (CEFR). A Council of Europe project. *Language Teaching*, 49(3), pp. 455-459.

Schader, B. (ed.) (2016). *Grundlagen und Hintergründe. Materialien für den herkunftssprachlichen Unterricht*. Zurich: Orell Füssli.

Serena, F.; & García, C. (2004). Actividades de mediación lingüística para la clase de ELE. *Revista Electrónica de Didáctica / Español Lengua Extranjera*, 2

<https://www.mecd.gob.es/dam/jcr:f229483a-1f50-4b1b-921c-cd323e788d61/2004-redele-2-05cantero-pdf.pdf>.

Tomlinson, C. A. (2008). The Goals of Differentiation. *Educational Leadership*. November 2008. Vol. 66 Number 3 2008

<https://www.mecd.gob.es/dam/jcr:f229483a-1f50-4b1b-921c-cd323e788d61/2004-redele-2-05cantero-pdf.pdf>).

<https://rm.coe.int/completing-the-cefr-descriptive-scheme-north/16808ae70c>

http://www.zfa.rub.de/mam/esap_2019_gimenez.pdf

